Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 04/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 04

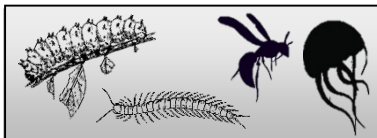
Monitoramento dos Acidentes por Animais Peçonhentos

ESPÍRITO SANTO: 512

REGIONAL METROPOLITANA: 108

48 Escorpião

07 Abelha



14 Outros

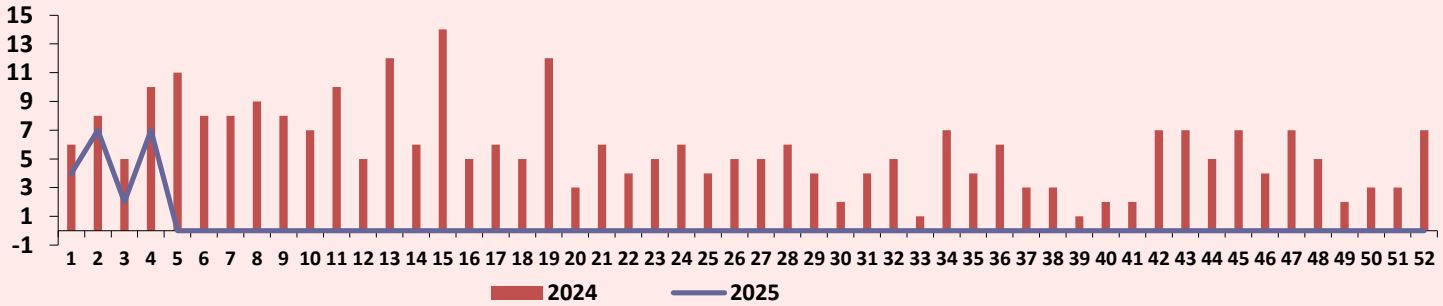
09 Aranha

- *Phoneutria: 03*
- *Loxosceles: 00*
- *Latrodectus: 00*
- Outra Aranha: 04

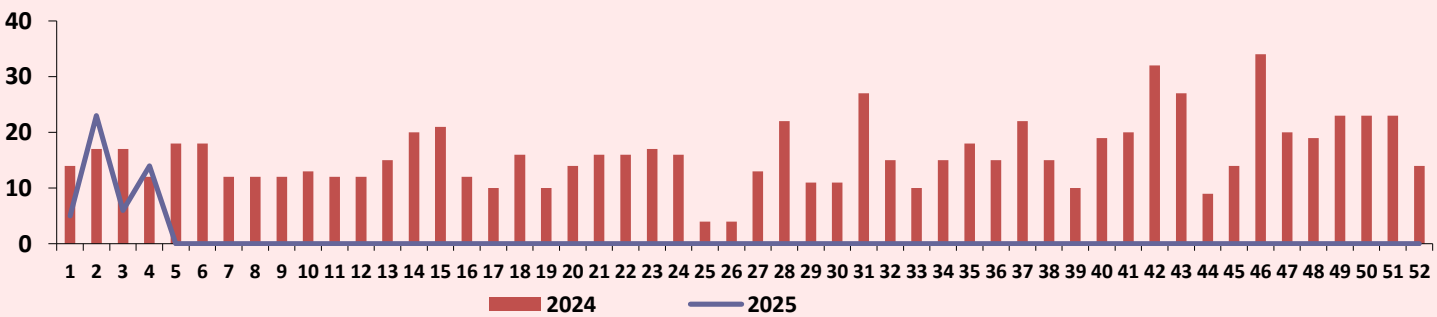
20 Serpente

- Botrópico: 13
- Crotálico: 00
- Elapídico: 00
- Laquético: 00
- Não Peçonhenta: 05

Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente por Semana Epidemiológica (2024 - 2025)



Distribuição dos Casos de Acidentes por Escorpião por Semana Epidemiológica (2024 - 2025)



Animais Peçonhentos

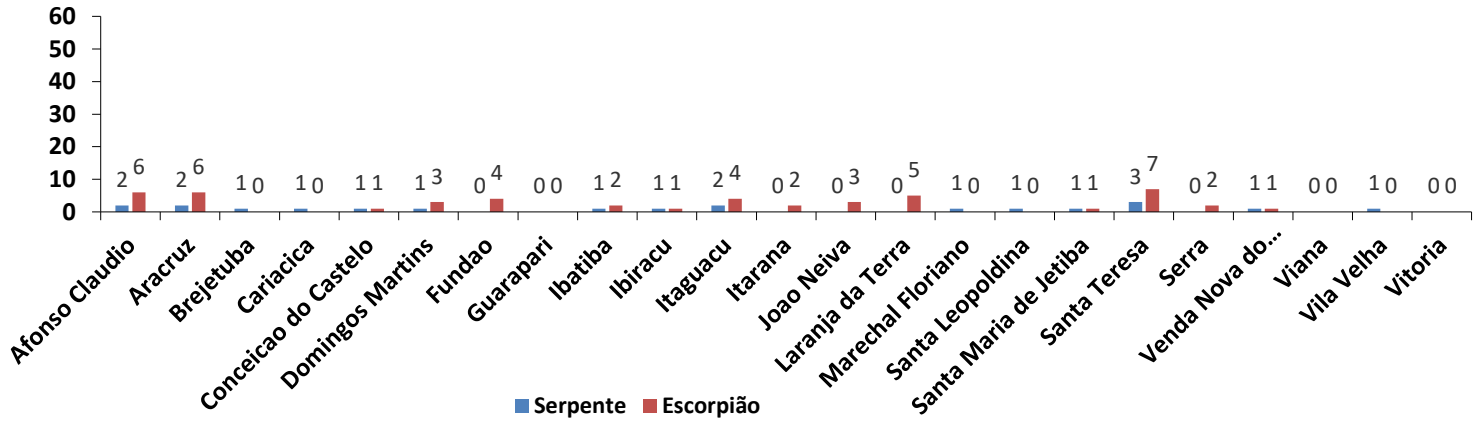
Boletim Epidemiológico Estadual

SUS

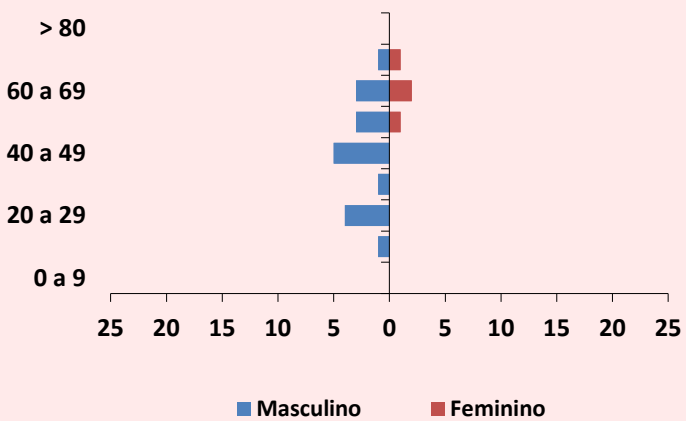
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Saúde

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 04/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 04

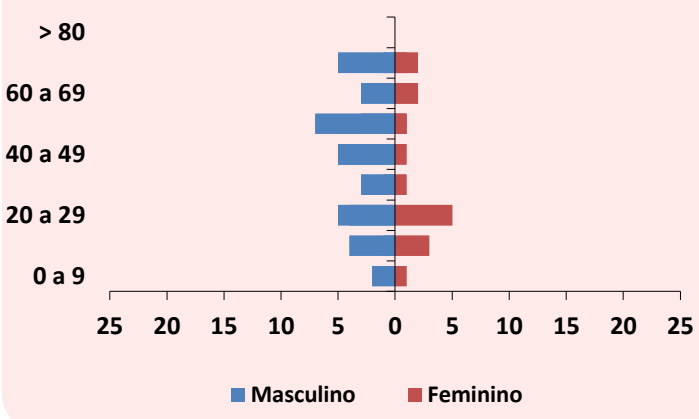
Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente e Escorpião segundo o Município de Ocorrência



Pirâmide Etária dos Acidentes Causados por Serpente



Pirâmide Etária dos Acidentes Causados por Escorpião



Acidente Relacionado ao Trabalho

Tipo de Animal	Ocupacional	%	Acidental	%	Ignorado	%	TOTAL
Serpente	8	40,0	12	60,0	0	0,0	20
Aranha	2	22,2	7	77,8	0	0,0	9
Escorpião	12	25,0	34	70,8	2	4,2	48
Lagarta	1	33,3	2	66,7	0	0,0	3
Abelha	0	0,0	6	85,7	1	14,3	7
Outros	1	9,1	9	81,8	1	9,1	11

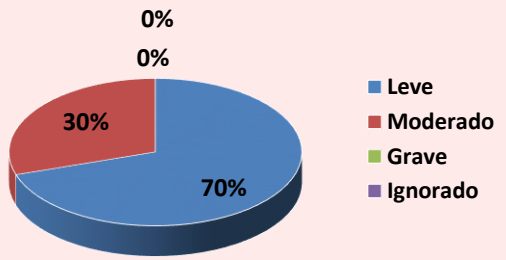
Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

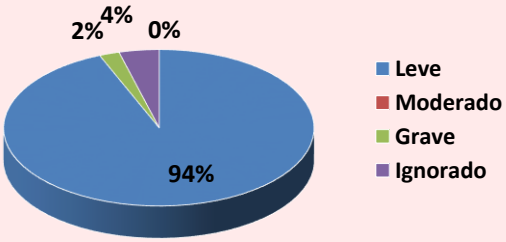
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 04/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 04

Distribuição das Notificações segundo a Classificação do Caso

Serpente



Escorpião

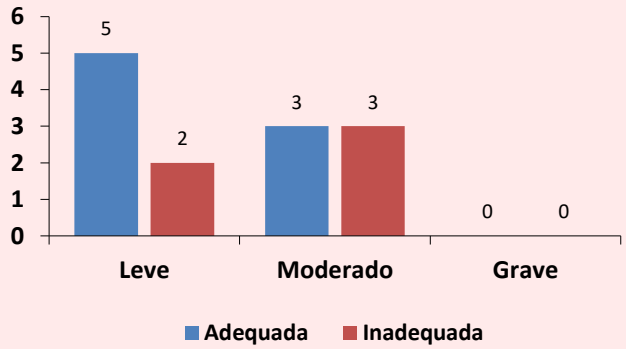


Óbitos

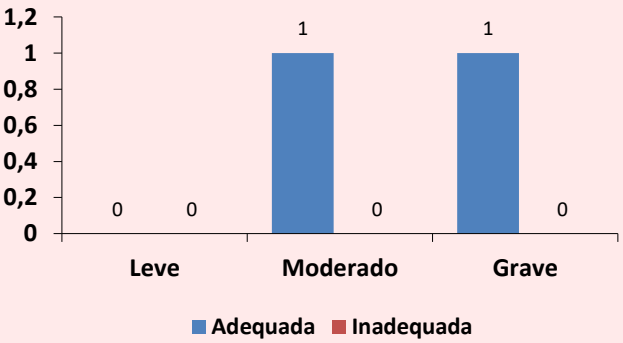
0 Óbitos

Avaliação de Uso de Soroterapia conforme Protocolo de Atendimento do Ministério da Saúde

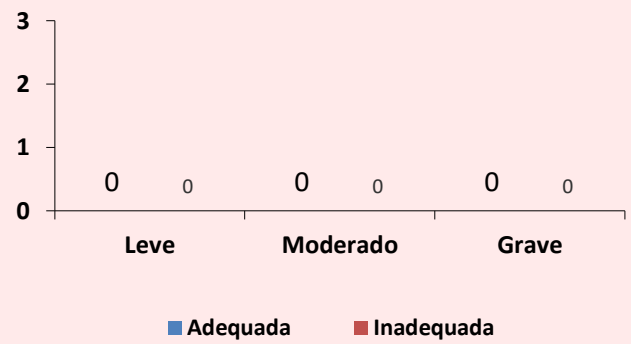
Acidente por *Bothrops*



Acidente por Escorpião



Acidente por *Phoneutria*



Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 04/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 04

MONITORAMENTO QUANTO AO CONSUMO DE SOROS ANTIVENENOS

Total de Ampolas de Soros Antivenenos Utilizadas (SE 04): 39

Serpente	SAB 30	SABC 00	SABL 00	SAC 00	SAE 00
Escorpião	SAEs 09	SAAr 00			
Aranha	SAAr 00	SALox 00			
Lagarta	SALon 00				

Total de Pessoas Atendidas: 07

CRIANÇA/ADOLESCENTE (0 a 17 anos)

- Sexo Masculino: 00
- Sexo Feminino: 00
- 17 anos | 6 SAB

ADULTO (18 a 59 anos)

- Sexo Masculino: 05
- Sexo Feminino: 00
- 31 anos | 3 SAEs
- 41 anos | 3 SAB
- 46 anos | 3 SAB
- 57 anos | 6 SAB
- 59 anos | 12 SAB

IDOSO (60 anos ou mais)

- Sexo Masculino: 00
- Sexo Feminino: 00
- 63 anos | 6 SAEs

Legenda: SAB (antibotrópico) / SABC (antibotrópico crotálico) / SABL (antibotrópico laquético) / SAC (anticrotálico) / SAE (antielapídico) / SAEs (antiescorpiônico) / SAAr (antiaracnídico) / SALox (antiloxoscélico) / SALon (antilonômico).

IMPORTANTE:

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox) é um serviço 24h de apoio aos profissionais de saúde e à população em geral em caso de acidentes com animais peçonhentos e intoxicações.

Em caso de acidente ligue para o CIATox pelo telefone 0800 283 9904.

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

SUS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saúde

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA| BOLETIM Nº 04/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 04

Escorpiões no ES

O escorpião amarelo é o mais comum no território capixaba. Apresenta patas amarelas, tronco escuro, uma mancha escura e serrilha no fim da cauda. Embora menos frequente, o escorpião marrom também é encontrado no Espírito Santo. Tem tronco marrom e patas amareladas com manchas escuras e cauda marrom avermelhada.

Como se prevenir:
- Não guardar lixo, entulhos e materiais de construção;
- Tampar buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- Usar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- Manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Combater insetos, principalmente baratas e cupins, que servem de alimento para os escorpiões;
- Preservar animais que se alimentam de escorpiões, como seriemas, corujas, sapos, lagartixas, galinhas, macacos e quatis;
- Limpar terrenos baldios;
- Usar calçados e luvas nas atividades de jardinagem;
- Ter cuidado ao calçar sapatos e vestir roupas.

O que fazer em caso de acidente:
Limpar o local com água e sabão e levar a vítima ao serviço de saúde mais próximo para avaliação médica. Pode ser feito compressas mornas e analgésicos para alívio da dor. A dor no local da picada, mesmo se for intensa ou irradiada, não tem indicação de soroterapia.

O Centro de Atendimento Toxicológico da Sesa (Toxcen) também pode ser acionado pela população em geral ou profissionais da saúde por meio do telefone 0800 283 99 04. A ligação é gratuita e serviço funciona 24 horas por dia.

CURIOSIDADE

As Mamangavas ou Mamangabas, que são abelhas das subfamílias Bombinae e Euglossinae, não perdem o ferrão e podem ferroar várias vezes. A picada de abelhas consiste na injeção de veneno com objetivo de causar dor e desconforto físico a seus agressores ou intrusos, percebidos como ameaça à integridade de suas colmeias. Esses venenos são misturas complexas de aminas biogênicas, peptídeos e enzimas, com diversas atividades farmacológicas e alergênicas.

Imagem: Associação Brasileira de Estudos das Abelhas.

Acidente por abelha é o quadro de envenenamento decorrente da injeção de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. No Brasil, as abelhas ditas africanizadas, ou seja, mestiças de *Apis mellifera scutellata* (africana) e *Apis mellifera ligustica* (européia) principalmente, são responsáveis por muitos relatos de acidentes, por serem mais agressivas do que as europeias. Entre os 5 principais tipos de acidentes por animais peçonhentos, o acidente por abelhas é o único que não possui um soro específico para o tratamento no Brasil, porém há estudos acerca de sua produção.

Abelhas são insetos da ordem Hymenoptera, assim como as vespas e as formigas. Algumas espécies são conhecidas por produzirem o mel e viverem em colônias, com uma organização hierárquica com uma rainha, alguns machos férteis e milhares de operárias fêmeas. As abelhas operárias são as responsáveis pela defesa da colônia. Ao picar, elas perdem parte do aparato inoculador, morrendo em seguida. Este aparato possui músculos próprios e continuam injetando a peçonha mesmo após a separação do resto do corpo. Próximas a um enxame, as primeiras abelhas, ao picar, liberam um feromônio que faz com que outras ataquem o mesmo alvo, podendo ocasionar acidente com centenas de picadas.
Fonte: Ministério da Saúde – Gov.br.

Superintendência Regional de Saúde de Vitória
Núcleo de Vigilância em Saúde
Telefone: (027) 3636-2708 E-mail: srsv.animaispeconhentos@gmail.com